

Reeleição fica em segundo plano e assunto é evitado

*Administradores estaduais
querem evitar misturar
negociação de dívida com
reforma política*

A maioria dos governadores reunidos ontem em São Paulo estava tão preocupada com as dívidas que nem admitia discutir reeleição. Além de considerar a dívida um problema mais urgente, muitos governadores temem que fique caracterizada uma negociação ou barganha em torno do assunto. "Acho precipitado discutir isso agora", avaliou o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PT). "A situação dos Estados é tão ruim que todos estaremos mortos até a reeleição", exagerou o do Piauí, Francisco de Moraes (PMDB), o Mão Santa.

Mesmo aqueles favoráveis à tese, como o governador de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira (PMDB), preferiram evitar o assunto: "Sou um entusiasta da reeleição, mas isso na-

da tem a ver com as dívidas e deve ser discutido em outra ocasião."

Quem se diz contra a reeleição, como o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB), acha que até pode discutir o assunto, mas só depois de resolver os problemas dos Estados. Para ele, a situação dos Estados é tão ruim que poucos governadores conseguirão se reeleger. "Com esse quadro, seria masoquismo discutir reeleição agora."

"Nosso objetivo não é troca-troca", afirmou o governador do Rio, Marcello Alencar (PGRD), um dos maiores defensores da reeleição. Na opinião de Buaiz, não pode haver problema mais urgente para os governadores do que as dívidas. "O Plano Real pode sofrer um retrocesso se não houver solução para este caso", advertiu Buaiz. De acordo com ele, a reforma política deve ser discutida, "mas não na pauta de negociações com os governadores e nem nesse momento que se discute a reforma administrativa e previdenciária".